

# Tempos que não voltam mais

FOTOS: JOSEMAR GONCALVES

O Clube do Congresso, o primeiro a ser fundado em Brasília, junto ao Iate, teve de tomar drásticas providências para salvar-se. Com a queda do número de sócios, que chegou a 5 mil há cerca de 15 anos e hoje está em torno de 1,5 mil, a instituição começou a naufragar.

Para saldar as dívidas acumuladas, superiores a R\$ 4,5 milhões, o conselho de administração resolveu vender o prédio da antiga sede do clube, localizado na 902 Sul. O dinheiro da venda irá zerar as contas e será investido em reformas na sede campestre, uma bela área à beira do Lago Paranoá, onde os associados verdadeiramente freqüentam.

Novas piscinas, churrasqueiras, restaurante, quadras de esporte, saunas, lanchonetes, academia de ginástica e reurbanização de todo o espaço estão no projeto, que deve ser concluído nos próximos dois anos. Um dos maiores entusiastas da renovação é Paulo Brill, diretor financeiro administrativo do clube e membro da associação há 43 anos.

É com nostalgia que Paulo relembra os momentos de sua juventude vividos no Clube do Congresso. No ginásio de esportes, hoje um galpão praticamente abandonado, o diretor conta sobre as festas de gala oferecidas naquele espaço. "Aqui foram realizadas as festas mais importantes da República, com a presença de presidentes e ministros. Hoje, o ginásio parou no tempo e está igual a como era 45 anos atrás", lamenta.

## ■ Sérios problemas

A presidência do clube está sempre nas mãos de um parlamentar, como foi convenção desde sua fundação. Se por um lado isso "traz prestígio", como justifica Paulo, por outro pode causar sérios problemas, segundo alguns associados.

"A presidência do clube é um cargo simbólico, portan-



■ **NO CLUBE DO CONGRESSO, LOCALIZADO NO LAGO NORTE, O RESTAURANTE ESTÁ DESATIVADO. DETALHE DO TETO COM CASA DE FORMIGAS RETRATA A SITUAÇÃO DO LUGAR, QUE DEVE PASSAR POR UMA RESTAURAÇÃO**

“  
**Aqui foram realizadas as festas mais importantes da República. O ginásio parou no tempo**”

PAULO BRILL, DO CLUBE DO CONGRESSO

to, quanto menos o presidente interferir na administração, melhor", defende Paulo. O uso da marina do clube, por

exemplo, foi arrendado a terceiros, mediante um contrato de 15 anos com um preço irrisório para os lucros que obtém. Os R\$ 2,4 mil mensais que o inquilino paga ao clube poderia transformar-se em cerca de R\$ 40 mil de lucros para a administração, valor total arrecadado pelo locatário com o aluguel do espaço para guardar outros barcos.

O atual presidente, senador João Ribeiro (PR-TO), apóia a restauração da instituição e deixa a cargo da administração as resoluções para a nova estrutura. Paulo Brill, que há mais de 40 anos, no Clube do Congresso, conheceu sua esposa, hoje já falecida, comemora com esperança a possibilidade de voltar a ver reerguido o local que

tantas lembranças lhe trazem.

## ■ Clube do Servidor

Palco de festas enormes, jantares importantes, casamentos e do lazer de fim de semana de milhares de brasilienses, o Clube do Servidor, no Setor de Clubes Norte, está desativado há cerca de 10 anos. O abandono foi noticiado pelo **Jornal de Brasília**, no último dia 23. Agora, a União, atual responsável pelo local, promete uma atitude concreta.

A idéia é entregar, a partir do ano que vem, a administração a uma instituição independente. Por enquanto, a área nobre serve apenas ao mato, que cresce por toda parte. Inclusive nos salões e piscinas que, em outros tempos, fizeram a alegria dos associados.